



A PESQUISA-AÇÃO EM ESTUDOS SOBRE (MULTI)LETRAMENTOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA

Ludmila Côrrea Pinto Rodrigues (UFMG)
Maria Elizabete Villela Santiago (UNIFEI)

RESUMO: A pesquisa qualitativa é utilizada nas investigações em Linguística Aplicada como forma de compreender de maneira mais profunda os fenômenos relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas. Dentre os métodos adotados, a pesquisa-ação é empregada com o intuito de modificar as práticas pedagógicas, alterando, conseqüentemente, o contexto social dos professores e dos aprendizes. O objetivo deste artigo é, por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos da Revista Brasileira de Linguística Aplicada sobre (Multi)Letramentos, analisar como a pesquisa-ação é desenvolvida e de que forma contribui para o aprimoramento do ensino de línguas. Como resultado, este trabalho demonstrou que o uso da pesquisa-ação é uma importante ferramenta como método intervencionista para pesquisas em Linguística Aplicada e que desta forma há aspectos positivos que contemplam todos os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-ação. (Multi)Letramentos. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT: Qualitative approaches used in research in Applied Linguistics as a way to understand more deeply the phenomena related to language teaching and learning. Among the qualitative, methods, action research is used in order to modify the pedagogical practices, changing consequently the social context of teachers and learners. The purpose of this article is, through a bibliographical research, to analyze how action research is developed in articles on (Multi)Literacies published in the Journal Revista Brasileira de Linguística Aplicada, as well as how it contributes to the improvement of language teaching. As result, this research has showed that the use of action research is an important tool as an interventionist method to research that deals with Applied Linguistics, and as a conclusion, brings many positive aspects to all the participants.

KEYWORDS: Action research. (Multi)Literacies. Bibliographical research.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa na Linguística Aplicada (LA) ao Ensino de Língua Materna (LM) ou de Língua Estrangeira (LE) busca compreender fatores que extrapolam as análises estatísticas e demandam uma investigação mais profunda, normalmente de forma longitudinal. Originalmente empregada na Sociologia e na Psicologia, a pesquisa qualitativa tem servido como método de coleta e análise de dados relacionados a aprendizagem de uma língua com foco em seu uso social. Uma das áreas da LA que tem forte conexão com o contexto social é a dos (Multi)Letramentos. Inseridos nesse universo

estão o Letramento Crítico, que busca desvendar ideologias que perpassam os textos¹, empoderar os indivíduos e diminuir injustiças sociais; o Letramento Digital, que objetiva capacitar cidadãos para atuar em uma sociedade da informação e tecnologia, e o Letramento Multimodal, que evidencia o papel da imagem estática e em movimento, do som, dos gestos e da tipografia na construção dos significados.

A partir do enfoque no aspecto social entre a pesquisa-ação e os (Multi)Letramentos, surgiu a motivação para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica em artigos na área supracitada publicados na Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RLBA). O objetivo da pesquisa relatada neste estudo é verificar em que medida questões éticas são valorizadas em investigações que privilegiam a pesquisa-ação e a perspectiva dos (Multi)Letramentos.

Nas seções subseqüentes, apresentamos o conceito de pesquisa-ação, definimos os critérios e procedimentos para seleção e análise dos dados e discutimos as implicações dos resultados.

2 A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa de caráter qualitativo que, de acordo com Nunan (1992), tem obtido cada vez mais espaço na área de ensino de línguas. Tripp (2005) afirma que a origem da pesquisa-ação é desconhecida, mas há indícios de seu uso desde 1913 em áreas como a Psicologia e a Sociologia. Ainda segundo o autor, com a disseminação de seu uso nas décadas seguintes, a pesquisa-ação foi adotada em diferentes áreas incluindo a da educação para aprimoramento da prática docente de professores e de pesquisadores. Nessa área, principalmente no ensino de línguas, a pesquisa-ação tem caráter colaborativo, geralmente entre pesquisador e professor, com o intuito de melhorar algum aspecto da prática pedagógica. (NUNAN, 1992; CHAMOT; BARNHARDT; DIRSTINE, 1998; BROWN; RODGERS, 2002). As mudanças implementadas se

¹ Adotamos, neste artigo, a definição de texto da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), que envolve toda forma de interação, seja ela escrita, falada, imagética ou multimodal, e caracterizada como atividade social que emprega a linguagem constituída de significado em diversos contextos socioculturais.

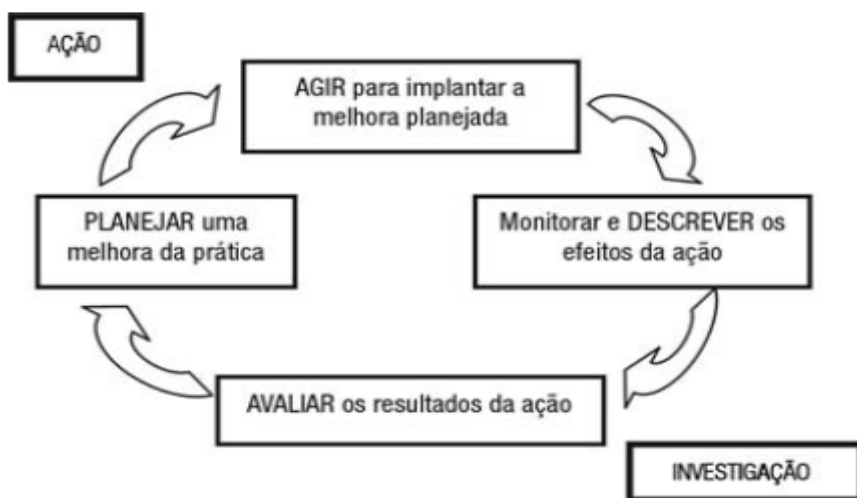
baseiam em informação concreta coletada em sala de aula ao invés de em intuições ou pressuposições (BURNS, 2010), relacionando, desta forma, contexto e investigação.

A pesquisa-ação, algumas vezes confundida com prática rotineira, como apontado por Tripp (2005), difere-se desta por ter caráter inovador, ser participativa, problematizada e documentada. Além disso, a pesquisa-ação é fundamentada em uma revisão da literatura pertinente, tem o problema da pesquisa definido de forma clara e objetiva, bem como a sistematização e o controle das informações durante todo o processo (ANDRÉ, 1995), obedecendo aos critérios que definem a pesquisa acadêmica e a utilização de técnicas de pesquisa consagradas para definir o caminho a ser seguido para a melhora da prática. (TRIPP, 2005).

2.1 Fases da pesquisa-ação

Para promover o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, é necessário haver um planejamento da ação, seguido de sua implementação, da observação dos resultados e da reflexão sobre eles (CHAMOT; BARNHARDT; DIRSTINE, 1998; BROWN; RODGERS, 2002). Tripp (2005) ressalta que após a reflexão e a avaliação dos resultados, novas ações são planejadas e executadas, formando-se assim um ciclo contínuo, como apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fases do ciclo básico da pesquisa-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446)

Ainda segundo o autor, o processo da pesquisa-ação começa com um reconhecimento, gera um ciclo interativo que utiliza a investigação-ação em cada fase e tem a reflexão como elemento essencial. Portanto, esta não fica restrita à fase de avaliação dos resultados.

Dentro do ciclo da pesquisa-ação, um dos pontos que requer mais atenção é a coleta de dados. Ferrance (2000) aponta a necessidade de utilizar múltiplas fontes de dados para uma melhor compreensão do contexto investigado, elucidando o melhor plano de ação a seguir. Dentre entrevistas, diários, gravações, estudos de caso, *surveys*, testes, autoavaliações e outros métodos de coleta, a autora sugere que sejam considerados aspectos como a facilidade de coleta, a disponibilidade dos dados, a sistematização da coleta. Baseada em sua experiência, André (1995) reconhece que é difícil registrar dados de forma precisa enquanto se age. Assim, sugere o registro em vídeo combinado com gravadores e relatos escritos para obter o máximo de detalhes possível.

2.2 Como fica a ética na pesquisa-ação?

Diretamente relacionada à coleta e à análise dos dados está a questão ética na pesquisa-ação. Ao focar na pesquisa qualitativa educacional, Celani (2005) destaca seu caráter social e dialógico que posiciona os sujeitos como participantes-parceiros do pesquisador. Tripp (2005) elenca quatro formas de participação na pesquisa-ação: obrigação, quando é uma decisão tomada de cima para baixo; cooptação, quando são convencidas a participar pelo pesquisador; cooperação, quando os participantes concordam por sua vontade a trabalhar no projeto do pesquisador; e colaboração, quando trabalham juntas como co-pesquisadores.

Paiva (2005) questiona até que ponto as relações de poder devem ser empregadas como forma de forçar algum tipo de participação, principalmente no que tange a escola pública. A autora ilustra a questão com o senso quase sempre comum que por ter acesso à educação gratuita, os sujeitos deveriam ser obrigados a participar de ações de pesquisa como forma de compensação. Para Piva (2005), Celani (2005) e Tripp (2005), o respeito

ao participante, mesmo que co-pesquisador, como no caso do docente, é primordial para a realização de uma pesquisa ética. Assim, não somente o consentimento deve ser obtido de forma livre, como o objetivo e os procedimentos da pesquisa devem ser explicitados ao apresentar-se a proposta de pesquisa.

Outros aspectos éticos discutidos pelos autores são o direito à privacidade e ao anonimato dos participantes, a não exposição a situações de constrangimento de qualquer forma, o mútuo interesse na pesquisa e o compartilhamento de informações de interesse dos envolvidos. Eles defendem que o interesse da pesquisa não deve atropelar o interesse dos participantes.

3 METODOLOGIA

Como mencionado na introdução, este estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, ou seja, uma busca de informações sobre um tema [ou relação de temas] pouco investigado sobre o qual se quer conhecer mais (GIL, 2002; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), pois procura investigar de que forma a pesquisa-ação é desenvolvida em artigos publicados na RLBA. A pesquisa bibliográfica, segundo Lima e Miotto (2007), deve possuir uma série ordenada e, portanto, não aleatória, de procedimentos em consonância com os objetivos do estudo. As autoras também apontam parâmetros para a seleção das obras consultadas, como o temático, o linguístico, o tipo de fonte e o cronológico de publicação, que atuam como filtros nas diversas leituras feitas durante o processo de coleta de dados, a saber: leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva (considerando os objetivos da pesquisa), leitura reflexiva ou crítica e leitura interpretativa.

A seleção do periódico investigado, a RLBA, foi pautada no eixo temático abordado, a Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, na classificação Qualis A1, bem como no fato dos artigos publicados materializarem pesquisas realizadas em âmbito nacional. Após o acesso ao periódico, foi inserido no campo de pesquisa o termo "letramentos", pois o termo era o foco da pesquisa, resultando em 39 artigos relacionados ao tema. A partir dos passos apresentados por Lima e Miotto (2007), seguiu-se uma leitura exploratória para determinar quais artigos apresentavam um estudo qualitativo

caracterizado como pesquisa-ação, chegando-se ao número final de três artigos, relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

| Título | Autores |
|---|---------------------------|
| Batizando e ressignificando práticas pedagógicas no ensino da língua materna: o papel da formação continuada | (EITELVEN; FRONZA, 2012) |
| A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa | (KERSCH; GUIMARÃES, 2012) |
| Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual | (ARAÚJO; DIEB, 2013) |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a seleção dos artigos, foi então dada atenção especial às seções de métodos, análise dos dados, resultados e discussão destes para investigar o desenvolvimento da pesquisa-ação e sua influência no contexto investigado. A leitura reflexiva que se seguiu teve como objetivo identificar as fases da pesquisa-ação apontadas por Brown e Rodgers (2002): a) plano de ação; b) ação para implementação; c) observação dos resultados e d) reflexão sobre os resultados. Por fim, a leitura interpretativa nos possibilitou avaliar os resultados obtidos em relação à importância da pesquisa-ação para a área de (Multi)Letramentos.

4 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Retomando o conceito de pesquisa-ação de Brown e Rodges (2002), podemos perceber que nos três artigos selecionados a pesquisa se faz como meio de promover uma motivação e reflexão por parte do professor a fim de contribuir com questões pertinentes à sua prática em sala de aula. A seguir, apresentaremos uma análise das características observadas nos artigos, seguida de uma reflexão sobre as contribuições da pesquisa-ação para o estudo e práticas de (Multi)Letramentos.

4.1 Batizando e ressignificando práticas pedagógicas no ensino da língua materna: o papel da formação continuada

No artigo de Eitelven e Fronza (2012), o alvo da pesquisa é o trabalho de professores de educação básica do Programa Pró-Letramento Alfabetização e Linguagem, oferecido pelo Ministério de Educação (MEC) e coordenado pela Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com o município de Bento Gonçalves – RS. Eitelven e Fronza (2012) acompanham e relatam como esses professores constroem suas identidades, tanto individuais como coletivas de maneira a compreender e a fornecer subsídios para estudos voltados para o professor que é o centro do processo de aprendizagem.

Como ponto de partida, as pesquisadoras levantaram juntamente com os professores os temas-problemas em sua prática pedagógica e que seriam objetos de investigação e estudo durante a pesquisa-ação. Os temas sobre os quais os participantes tiveram mais questionamentos foram "produção de texto, leitura, alfabetização e letramento". (EITELVEN; FRONZA, 2012, p. 12). Tripp (2005) estabelece que uma das características da pesquisa-ação é a problematização do objeto de estudo; sendo assim, percebemos que, ao tratar de temas voltados para construção do saber, esse pesquisador propõe ações reflexivas por parte das professoras, tirando-os da zona de conforto e provocando-o a se posicionar no contexto de maneira a construir socialmente sua identidade.

A fase de planejamento iniciou-se com discussão direcionada para a linguagem como condutora da cultura e questões sociais que são inerentes à identidade desse professor. Foram abordadas também as questões de práticas de leitura, levando as professoras participantes a refletirem sobre as condições e direcionamentos para a produção escrita de seus alunos, uma vez que, o objetivo da produção escrita deva estar delimitado e claro para se alcançar a finalidade proposta. Para Celani (2005), a interação entre pesquisador e participante se dá de forma assimétrica e envolve negociações entre seus participantes, desta forma, as relações possibilitam trocas e ressignificações da própria prática. As intervenções realizadas pelas pesquisadoras apontaram uma necessidade das professoras em envolver seus alunos no processo de aprendizagem, de maneira a tornar as relações dos alunos com a aprendizagem mais prazerosa. Como princípio, as autoras apontaram a abordagem dos gêneros textuais nas leituras, como forma de conduzir essa prática que se faz mais coerente e familiar ao contexto do aluno.

Já na fase de implantação, as professoras participaram como mediadoras do processo de aprendizagem, capazes de interpelar e de serem interpeladas por meio da intervenção crítica, e assim contornarem os obstáculos de maneira perseverante, deixando de lado as práticas descontextualizadas de ensino. De acordo com Celani (2005), o sujeito, ao se colocar como participante, constrói significados e estabelece relações éticas. Durante a fase de observação e avaliação dos resultados, as participantes também apontaram a riqueza dos programas de educação continuada que contribuem para uma reflexão sobre suas práticas e tornando-as pesquisadoras de sua própria sala de aula.

4.2 A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa

Nesse artigo, Kersch e Guimarães (2012), apoiadas no projeto por elas conduzido, denominado “Por uma formação continuada cooperativa para o desenvolvimento do processo educativo de leitura e produção textual escrita no Ensino Fundamental”, buscam contrastar as produções acadêmicas e a ação do profissional de docentes de Língua Portuguesa (LP) que, pela construção de um processo cooperativo, consegue aprimorar os processos de leitura e escrita como práticas sociais. Nunan (1992) aponta que a colaboração atua como uma forma de suporte e é desejável em ambientes educacionais, como forma de enriquecer o trabalho do investigador. O problema investigado nessa pesquisa-ação é relativo ao ensino de leitura e a produção de textos em LP na Educação Básica e os índices oficiais do município de Novo Hamburgo (RS), esperando, ao final de quatro anos, melhorar os resultados.

O trabalho de planejamento e implantação das ações foi conduzido em duas fases: “a comunidade de indagação, e as comunidades de aprendizagem”. (KERSCH; GUIMARÃES, 2012, p. 543). Em um primeiro momento, as participantes foram expostas a textos que posteriormente seriam discutidos em forma de seminário. Buscou-se utilizar um ambiente que por si só já proporcionaria uma ação cooperativa entre os participantes. Foram levantadas discussões pertinentes aos textos, e como segunda etapa, o professor foi direcionado a desenvolver um projeto com seus alunos a partir dos subsídios fornecidos pelos encontros e pelas reflexões cooperativas.



Durante a observação e a avaliação das ações, as pesquisadoras observaram que o trabalho contextualizado reflexivo por parte do professor é um desafio para a prática em sala de aula, que para Colares *et al.* (2011), está relacionado à qualidade e à descentralização da educação em detrimento de valores educacionais mercantilizados. A formação do professor-pesquisador é primordial para a desconstrução de mitos e crenças que estão presentes em todo processo de ensino-aprendizagem. A comunidade de indagação, que é uma comunidade cooperativa, proporciona uma troca de insumos que funcionam como reflexões da própria prática, sendo assim, esse professor se desafia a desconstruir concepções estagnadas e formar novas identidades a partir das novas práticas sociais as quais ele se apropria. Por fim, as pesquisadoras afirmam acreditar na cooperatividade entre todos os envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que "a pesquisa-ação é participativa" (TRIPP, 2005, p.448), como meio de apoiar as ações dos professores na condução de práticas reflexivas e continuada que inter-relacionam os saberes afim de se construir novos saberes.

4.3 Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual

O artigo de Ferrance (2000) trata a relação que estudantes recém-ingressos nos cursos de graduação possuem com a escrita acadêmica e as características deontológicas que subjazem essa prática. Como plano de ação, ocorreu a análise das apropriações feitas pelos alunos, guiada pelo estudo de gêneros textuais, para identificar a natureza das dificuldades que aqueles possuem na produção escrita acadêmica, que, por sua vez, engloba peculiaridades linguísticas e estruturais.

Como ação para implementação, foi utilizado o fórum virtual para o desenvolvimento de um trabalho de escrita com ênfase nos gêneros textuais. Para Ferrance (2000), levantar dados de diferentes fontes possibilitam um novo olhar para as práticas em sala de aula, assim seria possível refletir como o uso das mediações tecnológicas permitem agregar valores ao processo de escrita. Segundo as observações dos autores, os resultados apontaram que o fórum possui uma funcionalidade social e que, por ele, os alunos poderiam ser interpelados pelos gêneros e, através deles, construiriam

sua identidade autoral ética. A apropriação dos gêneros passou a ser conduzida conscientemente, ou seja, esses alunos conseguiram dominar as formas de produção e práticas de letramento no contexto da universidade. Tal apropriação, para Tripp (2005), demonstra o caráter social emancipatório da pesquisa-ação.

Os autores perceberam, ao avaliar as ações, que a condução do ensino sob circunstâncias éticas e deontológicas permite que o aluno recém-formado utilize com mais propriedade a escrita acadêmica e os gêneros textuais. Assim, ao assumir para si essa responsabilidade, torna-se capaz de atuar como sujeito consciente de sua aprendizagem e capaz de direcionar suas ações para melhoria da aprendizagem.

4.4 Questões éticas nos artigos analisados

Percebemos, nos textos apresentados neste artigo, que a ética se faz pela negociação entre os participantes que se tornam cúmplices dos rumos que tomam a investigação. Eles, enquanto participantes, são parte do todo, e assim se reconstruem como sujeitos de suas práticas. Há clareza nos objetivos das pesquisas apresentadas, que também permitiram um melhor engajamento dos participantes com as investigações, já que eles conseguiram atuar na construção dos significados produzidos pelo estudo. Celani (2005) aponta que deve haver um retorno da pesquisa aos seus participantes de maneira a contribuir para a reflexão e possível mudança no contexto aplicado, na pesquisa-ação, a comunidade pesquisada está diretamente embebida no ato de pesquisar. Esses atores da pesquisa, além de contribuírem na condução da proposta, são levados a aplicarem e a tentarem ressignificar suas práticas em sala de aula.

Percebemos também, que a condução das pesquisas respeitou seus participantes e o contexto aplicado, pois as ações de implementação foram voltadas para o ambiente do professor de maneira a contribuir de forma significativa para a comunidade de prática. Paiva (2005) discute o olhar reflexivo do participante que muitas vezes não se reconhece pelo olhar do observado, e nos artigos que propusemos aqui, esse respeito proporcionou uma condução homogênea no sentido de aproximar pesquisador e participante, abrindo mão de níveis hierárquicos pré-concebidos. Outro fator apontado por Paiva (2005) e também por Celani (2005) e Tripp (2005), o direito à privacidade e ao anonimato dos

participantes, foram respeitados nos três artigos analisados, não havendo menção de nomes ou fornecimento de detalhes que pudessem identificá-los.

Por fim, quando Celani (2005) levanta as seguintes perguntas: "Quem recebe o crédito? Quem tem autoria? Quem tem a posse de dados?", (CELANI, 2005, p.119) podemos responder que a pesquisa-ação propicia um equilíbrio entre pesquisador e participante, que é estabelecido entre as trocas, ganhos e perdas que cada envolvido na pesquisa sofre. A autoria, por sua vez, podemos atribuir também aos participantes que pela pesquisa foram capazes de ressignificar suas práticas e contribuir para pesquisas futuras em Multi(Letramentos). Para concluir, a posse de dados sempre é objeto de desejo entre pesquisadores que norteiam suas pesquisas com base nas investigações antes realizadas, porém, deixa-se de lado o retorno à comunidade pesquisada dos resultados obtidos pela investigação. Paiva (2005) afirma que a dificuldade de se apresentarem os dados obtidos pela pesquisa se deve a delicadeza com a qual os resultados devem ser tratados, principalmente quando o retorno é negativo às expectativas dos participantes. Portanto, na pesquisa-ação, os resultados são compartilhados com seus atores de forma a produzir novos sentidos e de estabelecer novos rumos para a ação do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho nos propusemos a explorar como a pesquisa-ação foi desenvolvida e como contribuiu para melhorias no contexto investigado nos artigos pesquisados. Pela delimitação das fases da pesquisa-ação, planejar, agir, observar e analisar/avaliar (TRIPP, 2005), foi possível verificar a contribuição positiva desta abordagem intervencionista em uma área da LA que busca instrumentalizar os indivíduos para utilizarem a linguagem em todas as suas formas, para construírem significados em todos os variados contextos sociais dos quais possam estar inseridos.

Os artigos analisados apresentam resultados da pesquisa-ação em atividades de Letramento em duas etapas da vida escolar: a Educação Básica e o Ensino Superior. Enquanto os dois primeiros artigos relatam experiências em torno da leitura e produção textual nos primeiros anos escolares, transformando a prática dos professores para tornar o ensino mais significativo e eficaz, o terceiro foca em um tipo de letramento mais

especializado – o letramento acadêmico, perpassando por questões éticas como a da autoria. Apesar das diferenças contextuais, todas as pesquisas são realizadas em regime colaborativo, permitindo ganhos significativos para pesquisadores, professores-pesquisadores-participantes e alunos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. Autoria e deontologia: mediação de princípios éticos e práticas de Letramento na escrita acadêmica em um fórum virtual. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 01, p. 83-104, 2013.

BROWN, J. D.; RODGERS, T. S. **Doing Second Language Research**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BURNS, A. **Doing Action Research in English Language Teaching: A Guide for Practitioners**. New York and London: Routledge, 2010.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Revista Linguagem & Ensino**. v. 08, n. 01, p. 101-122, 2005. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/198/165>>. Acesso em: 11 mar. 2016

CHAMOT, A. U.; BARNHARDT, S.; DIRSTINE, S. Conducting Action Research in the Foreign Language Classroom. **Northeast Conference**. New York, 1998.

COLARES, M. L. I. S. *et al.* O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 01, p. 151-165, 2011.

EITELVEN, A. A.; FRONZA, C. de A. “Batizando e ressignificando práticas pedagógicas” no ensino da língua materna: o papel da formação continuada. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 01, p. 11-29, 2012.

FERRANCE, E. **Action Research**. Providence: Brown University, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERSCH, D. F.; GUIMARÃES, A. M. M. A construção de projetos didáticos de leitura e escrita como resultado de uma proposta de formação continuada cooperativa. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 03, p. 533-556, 2012.



LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992[2010].

PAIVA, V. L. M. O.; OLIVEIRA, E. C.; TELES, G.; SILVA, V.; CRISTÓFARO, D. Pesquisa-ação e autonomia. In: TRAVAGLIA, L.C. **Encontro na Linguagem**: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UFU, 2006. p. 102-126

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética na pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. Vo. 5, n.1. p.43-61, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO; P. B. **Metodologia dela investigación**. Cuarta edición. Cidade do México: McGraw - Hill interamericana de México, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.